

Não as publicamos, porque resolvemos não publicar comunicações particulares, nem mesmo as recebidas no Círculo, que não têm o objetivo desta segunda parte, que é: apresentar á consideração do leitor um conjunto delas, que possa servir de fundamento a seguro juízo acêrca da marcha e da importância dos resultados mediúnicos, obtidos em Lérida no curto espaço de alguns meses.

Compreende-se, pois, do exposto, que a formação do Círculo foi devida á iniciativa dos Espíritos, e que seus fundadores não fizeram mais que corresponder ás inspirações do Alto.

2.^a

MAIO DE 1873

“Queridos irmãos. Cerrai vossos peitos aos conselhos do egoísmo — e abrí-os ao amor dos homens, vossos irmãos em espírito e verdade. Não temais.

Luculo.”

Todas as comunicações que publicamos foram dadas espontaneamente.

Acreditamos sempre que não somos nós que haveremos de dirigir o ensino dos Espíritos; mas sim que devemos recebê-los da fórmula e sobre os pontos que seja Deus servido nô-los conceder.

A comunicação supra é a síntese dos deveres do homem para com a humanidade — é a palavra de Jesús; e o diabo, se existisse, jámais falaria como o Cristo, nem seria propagandista da moral evangélica.

3.^a

JUNHO DE 1873

“Cada dia vossa razão julgará mais admiráveis as

lições de moral, que têm por fundamento o amor do próximo e por termo o amor de Deus.

Não vos esqueçais de que amanhã tereis de responder por vosso coração; porque o tendes em vossas mãos, e sois responsáveis pelas obras de vossas mãos quando movidas pela razão.

S. Luiz.”

Luculo, mestre e guia espiritual do Círculo, tinha anunciado, em uma comunicação particular, que viriam ilustrar-nos e firmar-nos na fé alguns Espíritos superiores — e esta promessa começou a ser cumprida com a comunicação numero 3.

Em outras, obtidas por diferentes médiuns e inspiradas por distintos Espíritos, se declara que Luculo é Espírito de elevadíssima categoria.

O *Círculo Cristiano-Espiritista* honra-se e compraz-se em dar-lhe aqui público testemunho do respeito e da gratidão que lhe deve.

4.^a

JUNHO DE 1873

“Nunca imagineis que possa Deus permitir abuso e sofisma ou fraude, quando se invocar seu misericordioso nome.

Fenelon.”

Quatro palavras que encerram irrecusável máxima e a mais explícita negação da intervenção diabólica, nos atos em que se invoca com fervor o auxílio do Altíssimo!

Não; ainda que o clero romano afirme o contrário, não é possível que Deus permita, ao Espírito maléfico, envolver-nos e confundir-nos no momento em que procuramos o amparo da divindade.

Uma tal hipótese, ou é aberração da razão e do sentimento, ou é blasfêmia abominável!